

OBJETIVO | Prefeitura do Rio de Janeiro tem meta de ocupar 80% dos cargos de gestão com servidores e funcionários até 2020

Rio usa servidor para profissionalizar gestão

Qualificação de efetivos é feita por meio do Programa Líderes Cariocas

JULIANA GÓES
juliana.goes@jee.com.br

A Prefeitura do Rio de Janeiro tem uma meta ousada para ter maior eficiência e transparência na administração de seus órgãos. O governo trabalha para que, até o final desse ano, 55% dos profissionais que comandam seus órgãos sejam servidores que passaram por qualificação na área de Gestão. Até 2020, o planejamento é que esse índice chegue a 80.

O objetivo dessas metas é fácil de ser compreendido: profissionalizar a gestão de órgãos públicos e torná-la menos suscetível à ingerências de natureza política. Afinal, servidores, por terem estabilidade, têm

menor chance de sofrer com pressões de parlamentares ou integrantes do governo. Além disso, por receberem qualificação na área de Gestão, terão o instrumental para identificar e implementar projetos e ações realmente eficazes.

Os servidores que ocuparão cargos de gestão no governo da capital estão sendo preparados a partir do Programa Líderes Cariocas. Criada em 2012, a partir de uma parceria entre a Prefeitura do Rio e a Fundação João Goulart, a iniciativa busca selecionar, entre servidores efetivos (da administração direta) e funcionários celetistas (da Administração Indireta), os mais habilitados para passarem por um programa de qualificação em gestão pública.

Além da primeira edição, em 2012, ocorreram seleções de novos líderes em 2013 e em 2017, esta última ainda em andamento e com início de nova

turma previsto para breve. Desde 2012, segundo a Prefeitura do Rio, cerca de 300 servidores já se tornaram líderes.

Segundo o presidente da Fundação João Goulart, José Moulin Netto, em quatro anos, 50% dos servidores/funcionários que ocupam posições de gestão e de liderança no município terá direito à aposentadoria, podendo o Rio perder até metade da sua capacidade de gestão.

“Não basta fazer o processo orgânico. O objetivo do Programa Líderes Cariocas é mitigar o risco e acelerar a progressão de servidores com perfil de liderança e ambição positiva. Precisamos de servidores que desejam ocupar posições com mais impacto e, consequentemente, mais responsabilidades”, explica José Moulin Netto, ressaltando que um dos grandes atrativos é para os participantes é terem visibilidade de seu talento e esforço.

Programa impulsiona carreira e gera oportunidade de ascensão

O Programa Líderes Cariocas é a principal porta de entrada para que servidores possam galgar cargos superiores na Administração Municipal. Para isso, os profissionais passam por um longo processo seletivo e os aprovados recebem capacitações que os preparam para desenvolver habilidades e conhecimentos relacionados à gestão.

Hoje coordenador regional de trânsito da Transoeste, Marcos José Faria Rocha, que trabalha na CET-Rio, diz que sempre sentiu falta de treinamentos específicos de gestão. Ele ressalta que, antes do Programa Líderes Cariocas, o servidor que desejasse se aperfeiçoar como líder precisava, por muitas vezes, buscar a capacitação fora da prefeitura. “Eu já exerço cargo de direção há, aproximadamente, dez anos. E, durante todo este tempo, eu sempre senti falta de um treinamento específico. Até então, não havia um programa dentro dos órgãos que fizesse esta capacitação para que os funcionários se tornassem gestores”, explica Marcos Rocha.

Além de Marcos Rocha, outros servidores conquistaram posições de destaque a partir do Programa Líderes Cariocas. Sub-



Marcos Rocha destacou importância de treinamentos voltados para gestão

secretária de Identidade Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Lília Fernanda Paranhos Langhi se inscreveu no programa em 2012, quando ainda dava aulas de Língua Portuguesa na região do Complexo do Alemão.

Na busca por aprimorar os conhecimentos na área de Educação e Letras, mas também em Gestão de Pessoas, Lília ingressou no programa e cresceu, ao longo dos últimos cinco anos, na Prefeitura do Rio, assumindo posições na Coordenadoria

Regional de Educação do Rio de Janeiro (CRE) e diretamente na Prefeitura.

Também na área de Educação, Jeferson Farias da Silva atuava como diretor de escola em uma unidade da rede municipal de ensino de Santa Cruz. Após passar pelo Programa Líderes Cariocas, assumiu o cargo de assistente I, na gerência de Recursos Humanos da Secretaria de Educação.

Segundo Jeferson Farias, a visão que ele adquiriu a partir do programa, ainda durante o processo seletivo de 2017, fez com que seu objetivo fosse humanizar o próprio RH, deixando-o menos mecânico. Recém-aprovado no programa, Jeferson Farias já se destacava por desenvolver projetos antes mesmo de ter como objetivo ingressar nos Grupos Transversais de Trabalho (GTTs) do Líderes Cariocas. “Meu coordenador da 9ª Coordenadoria de Comunicação queria algo inovador para as escolas. Eu e uma professora então criamos um aplicativo para que todos os departamentos da 9ª CRE tivessem seus documentos disponíveis no app, para não fosse preciso enviar por e-mail, acelerando o processo”, explica.

Líderes Cariocas realizam diversos projetos na Prefeitura

Para o presidente da Fundação João Goulart (FJG), José Moulin Netto, duas características são fundamentais para quem deseja ser um líder: ser inconformado e proativos. “Os que não se conformam com alguma coisa que pode ficar melhor e são proativos, buscando a mudança, são os que deveriam ocupar posições de liderança e gestão em qualquer organização”, explica José Moulin Netto.

Foi com este perfil que Marcos Rocha assumiu a posição de coordenador de trânsito da Transoeste na CET-Rio. Aprovado como agente de trânsito, em 1992, Marcos Rocha foi no meio, em 1998, como assistente da gerência de estacionamentos, quando passou a lidar com o Programa Rio Rotativo, voltado para o monitoramento de vagas de estacionamentos em vias públicas.

“Nesse período, eu fiz diversos trabalhos, como a criação do projeto Cartão Morador, que permitia ao cidadão, que comprovasse não ter garagem em sua residência, a isenção do pagamento do Rio Rotativo”, diz Marcos, que também já atuou no planejamento do trânsito em torno do Engenho, durante as obras do Maracanã, e em grandes eventos, como o show de Paul McCartney.

“Por conta deste trabalho, em 2012, eu fui chamado para coordenar o BRT Transoeste. Este foi o maior desafio da minha carreira, porque era o início de um projeto no Rio, que só ha-

via em Curitiba”, relembra Marcos Rocha.

Assim como Marcos Rocha, Júlio Urdangarin se destacou por muitos anos na Prefeitura, mas, com 12 anos como servidor, não conseguia mais enxergar oportunidades de desenvolvimento na carreira.

“Quando resolvi participar do Programa Líderes Cariocas, eu já estava entrando na linha da conformidade, de não ver expectativas de melhora”, afirma ele, que hoje é vice-presidente da Empresa Municipal de Informática (IplanRio). Ao ingressar na primeira edição do programa, em 2012, Júlio pôde participar de diversos projetos.

“Quando entrei no programa, eu já era diretor de Operações da IplanRio. Já no início de 2017, eu me tornei vice-presidente, e um dos desafios que o prefeito nos colocou foi a criação de uma plataforma que permitia a gestão do serviço de táxi na cidade, por meio de aplicativos”, explica Júlio Urdangarin.

Com sua equipe, o vice-presidente do IplanRio teve a oportunidade de trabalhar ativamente na construção do aplicativo Taxi.Rio, lançado para os cariocas no dia 1º de novembro de 2017. “Ao longo destes quase três meses, já são mais de 180 mil corridas, movimentando mais de R\$5 milhões, com 14 mil taxistas já cadastrados”, avalia Júlio Urdangarin.

Ainda visando a melhoria dos serviços para cariocas e gerando economia para a Prefeitura do Rio, Júlio Urdangarin segue



Júlio Urdangarin participou da criação do aplicativo Taxi.Rio

atuando nos GTTs. Hoje, integra o grupo responsável pelo projeto do Museu da Escravidão e Liberdade do Rio de Janeiro.

“O GTT é uma excelente oportunidade, já que este banco de líderes tem um enorme potencial. Uma das vantagens do grupo está no networking. Antes do Líderes Cariocas, meu círculo profissional era restrito à minha unidade de atuação”, diz o vice-presidente da IplanRio, ressaltando que, para o servidor que deseja se capacitar, a tendência é que surjam muitas oportunidades de ascensão.

“Quando entrei eu não conhecia como era o processo de crescimento no setor público. Mas sim, é possível fazer carreira. Quem se dedica e se capacita, aproveitando as oportunidades, tem muito a crescer no serviço público”, conclui Júlio Urdangarin.

por dentro do SERVIÇO PÚBLICO

Renato Deccache
renato.deccache@folhadirigida.com.br



Policiais rodoviários federais fortalecem mobilização no país

Com o intuito de fortalecer suas estratégias de mobilização, o Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais do Rio de Janeiro (SinPRF-Rio) tem se unido com sindicatos que representam a PRF em outros estados, para ampliar as chances de ter suas pautas atendidas.

Este movimento tem gerado estratégias novas para pressionar o Executivo. Segundo o diretor jurídico do SinPRF, Márcio Luiz Azevedo, o sindicato tem frequentemente enviado representantes para Brasília. Com lideranças de sindicatos da PRF de outros estados e da Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (FenaPRF), eles buscam interlocução com parlamentares para a aprovação de projetos que valorizam a categoria.

A estratégia, por sinal, já tem alcançado resultados positivos. Desde 2016, o esforço conjunto dos sindicatos que representam os policiais e de representantes da federação nacional tem conseguido emendas parlamentares

que destinam mais recursos para a PRF.

“Começamos a adotar essa estratégia em 2016 e esse trabalho proporcionou um aumento de 550% na captação de recursos orçamentários. Isto foi reproduzido em 2017 e também fomos exitosos. Em 2018, teremos o maior orçamento de nossa história”, salienta Márcio Luiz Azevedo.

Outra mostra de que quando os servidores pressionam unidos, o resultado tende a ser melhor ocorreu este ano. O SinPRF, junto com entidades sindicais de todo o país, e não só as que defendem os policiais rodoviários, promoveu grande pressão para que não fosse à frente a MP 805, que aumentava a alíquota de contribuição previdenciária e adiava o reajuste salarial dos servidores federais. A proposta não foi colocada em votação pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e, além disso, o ministro do STF, Ricardo Lewandowski, acatou uma ação direta de inconstitucionalidade da medida, derrubando seus efeitos.



Policiais rodoviários federais têm obtido conquistas com novas formas de mobilização de sindicatos

Serviço de informações alcança 8 mil servidores

Iniciado em dezembro de 2017, o Programa Servidor Primeiro, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, já tem um cadastro de aproximadamente oito mil pessoas. O objetivo é informar em primeira mão os profissionais dos vários órgãos que compõem o poder público a respeito de novidades relacionadas ao governo e à vida funcional do servidor.

Quem ainda não integra desse cadastro, pode participar. Nesse caso, basta enviar uma mensagem, via WhatsApp, para o telefone do programa, informando nome completo e o órgão ao qual está vinculado.

O Programa Servidor Primeiro é, na realidade, um canal de comunicação, via What-

sApp, em que profissionais efetivos, celetistas e temporários podem ter acesso a informações sobre pagamentos, descontos e convênios com instituições de ensino, além de notícias especiais – está sendo cada vez mais usado pelos funcionários estaduais.

Segundo o secretário da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico, Christino Aúreo, a alta procura pelo serviço mostra que ele vem sendo considerado importante pelos servidores. “Aprimorando a comunicação com os seus funcionários, o governo garante também a melhoria no diálogo com todos os cidadãos”, afirma Christino Aúreo.

• **Serviço: Telefone:** (21) 97584-3180

Ceperj realiza encontro sobre capacitação para ICMS Ecológico

A Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) realiza nesta quinta-feira, dia 5, o primeiro da série Encontros Ceperj de Gestão Pública, voltada para prefeitos de todo o estado.

Com o tema “Arrecadação e Sustentabilidade - Como Ampliar a Receita com o ICMS Ecológico”, o objetivo do evento é mostrar a prefeitos a importância de desenvolver ações na área de sustentabilidade que possam gerar recursos para os municípios, por meio da lei da chamada Lei do ICMS Ecológico. O encontro será realizado das 13h às 17h, no Auditório da Prefeitura Muni-

pal de Itaocara, noroeste do Estado.

De acordo com o cálculo anual feito pela Fundação Ceperj, em 2018, a estimativa é que os municípios do Rio poderão repartir cerca de R\$210 milhões decorrentes do ICMS Ecológico. E no encontro deste dia 5 e nos outros que acontecerão ao longo do ano, a Fundação buscará subsidiar os gestores administrativos de informações técnicas capazes de aumentar a arrecadação, a partir de investimentos em ações de saneamento, coleta seletiva, proteção de mananciais, criação e manutenção de áreas verdes (Unidades de Conservação), dentre outros critérios socioambientais.

Nesta terça, dia 3, Congresso vota derrubada do veto à negociação coletiva

Nesta terça, 3, o Congresso Nacional tem uma votação que interessa e muito o funcionalismo público. A partir das 14h30, deputados e senadores analisam, em sessão conjunta, vetos do presidente Michel Temer, entre eles, o PLS 397/15 (PL 3.831/15, na Câmara dos Deputados).

O PLS é sobre “normas gerais para negociação coletiva na Administração Pública direta, nas autarquias e nas fundações públicas dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios”.

Entre outros aspectos, o PLS estabelece que servidores e empregados públicos poderão, com mediação de sindicatos, tratar com o Estado questões relativas a planos de carreira, planos de saúde, entre outras.

Em assembleias, empregados da Ebserh discutem benefícios

Até esta quarta, dia 4, assembleias de sindicatos ligados a unidades de saúde federais sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) devem decidir os rumos das negociações com o governo federal.

A mais recente reunião entre representantes dos empregados e do governo federal ocorreu no último dia 27. Na ocasião, foram debatidas questões como: jornada especial de trabalho, trabalho em dia não útil, descanso semanal remunerado, intervalo intrajornada e compensação de horas.

Além desses assuntos, a tendência é que, nas assembleias, entrem em pauta temas como licença para acompanhar pessoas da família e licença saúde e, até mesmo, o início de estado de greve para a categoria.